

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino Norte 2
E.E. DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

I - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

ESCOLA ESTADUAL DOUTOR MIGUEL VIEIRA FERREIRA

Endereço: Rua Francisco de Medeiros Jordão, 628
Bairro: Vila Medeiros
CEP: 02214-030
Telefones: 2201-5595 e 2986-9783 (fax)
E-mail: e001211a@see.sp.gov.br

Endereço: Rua Plínio Pasqui, nº 217
Bairro: Parada Inglesa
CEP 02244-030
Telefone: 2209-7300

III – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Criada por determinação do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, conforme publicação no DOE de 12/01/57, foi mandado instalar dezesseis novos ginásios na capital, dependendo do pronunciamento da Assembléia Legislativa para sua efetiva criação como estabelecimentos autônomos, autorizando o Senhor Secretário da Educação a entender-se com a Inspetoria Seccional Federal, no sentido de que os novos ginásios funcionassem como seções dos colégios já existentes.

Conforme determinação, entre os dezesseis ginásios, foi instalado o Ginásio Estadual do Alto de Vila Maria, como seção do Colégio Estadual Senador Paulo Egídio de Oliveira Carvalho, no prédio do Grupo Escolar “Julio Maia”, localizado à Rua 27 s/nº, alto de Vila Maria, no período noturno. Iniciou suas atividades em 1º de março de 1957.

Foi designado para instalar e ser seu primeiro diretor, o Professor Benedito Pires de Almeida.

O estabelecimento iniciou suas atividades com 08 (oito) classes, sendo: 03 primeiras, 03 segundas, 01 terceira e 01 quarta série.

Pela Lei nº 4705 de 22 de abril, publicada a 24 do mesmo mês, do ano de 1958, foi alterada a denominação de Ginásio Estadual do Alto de Vila Maria, para Ginásio Estadual “Doutor Miguel Vieira Ferreira”.

Em 1º março de 1966, o estabelecimento foi transferido para prédio próprio em Vila Medeiros, à Rua Francisco de Medeiros Jordão, nº 628, passando a funcionar em dois períodos, tarde e noite, com 18 classes.

Por solicitação da Chefia do Ensino Secundário e Normal, foram cedidas as classes do período da manhã, para serem instaladas Classes de Extensão do Curso Normal do CE Padre Manoel da Nóbrega, do bairro da Casa Verde.

Pelo Decreto nº 50537, publicado a 12 de outubro de 1968, foi criado o “Colégio Estadual Dr. Miguel Vieira Ferreira”, absorvendo as classes de extensão do curso Manuel da Nóbrega, que vinha funcionando no mesmo prédio. Em 1988 foi implantada a Jornada Única no Ciclo Básico e em 1996, em virtude da Reorganização das Escolas Estaduais, passou a se denominar E.E. Doutor Miguel Vieira Ferreira, atendendo alunos de 1ª a 4ª séries. Os alunos de 5ª a 8ª séries passaram a ser atendidos pela E.E. Professor Sebastião de Souza Bueno.

XXIII – PLANO DE TRABALHO DO PROFESSOR COORDENADOR E PAUTA DO HTPC

Plano de trabalho

- Discussão das alternativas metodológicas das práticas de ensino
- Avaliação do trabalho realizado pelos professores
- Discussão do projeto da escola

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino Norte 2
E.E. DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

- Divulgação de informações advindas de Órgãos Centrais
- Criação de formas de integração escola/comunidade
- Discussão da forma de atendimento aos pais
- Discussão dos conteúdos a serem trabalhados de forma diversificada, individualmente, em pequenos grupos e com o coletivo dos alunos
- Discussão de alternativas de integração de experiências e projetos inovadores implementados pela própria escola
- Análise e discussão dos resultados de desempenho escolar dos alunos com vistas ao replanejamento das atividades pedagógicas
- Criação de um clima propício à troca e discussão crítica das experiências dos professores.

TEMÁRIO

- Progressão Continuada
- LDB
- Classificação/Reclassificação
- Reforço (recuperação paralela)
- Recuperação Paralela
- Projeto Ler e Escrever
- Cultura é currículo
- Projetos especiais (em anexo)

IV – PROPOSTA PEDAGÓGICA

PLANEJAMENTO – SAPE

INTRODUÇÃO

Programação anual seriada em níveis subsequentes que se referem a etapas, ritmo, contexto e conteúdo diferente, mas que se integram de forma a atender a todos que cursam a sua série respectiva.

NÍVEIS:

NÍVEL I: Corresponde a fase inicial do processo de alfabetização em todas as disciplinas.

Tem como prioridade à superação das próprias limitações onde cada alcance é extremamente valioso. Refere-se principalmente ao preparo que antecede o processo e o propicia futuramente, estimulando o desenvolvimento das habilidades necessárias.

NÍVEL II: Esperamos dar continuidade ao anterior, seguindo o processo de alfabetização, incentivando a leitura e escrita como principais bases e tendo os cálculos simples no desenvolvimento do raciocínio lógico.

NÍVEL III: Compreende o grupo mais avançado da turma que lêem e escrevem razoavelmente. Serão iniciados ao processo posterior ao Nível II onde acontece o aprofundamento nos conceitos básicos dos conteúdos disciplinares.

Os alunos atendidos no SAPE apresentam dificuldades/distúrbios de aprendizagem, deficiências físicas, auditivas e visuais.

O SAPE favorece o desenvolvimento das habilidades e capacidades de aprendizagem dos alunos.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino Norte 2
E.E. DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

As crianças com distúrbios de aprendizagem tecem necessidade de um tipo de ensino diferenciado, pois aprendem com metodologias inerentes as suas diferenças. O modo pelo qual essas crianças são ensinadas podem determinar se terão sucesso no seu aprendizado ou não. Cada criança tem um potencial normal e, desse modo aprendem quando estimulados em suas peculiaridades. Distúrbios de aprendizagem vem a ser a discrepância entre a capacidade e a realização, entre o potencial para aprendizagem e o nível de aprendizagem aprendido.

Procuramos respeitar o ritmo e aspectos afetivos emocionais, desenvolvimento individual e social de cada um, bem como os avanços pedagógicos que lhes proporcionarão o alcance de objetivos pré-determinados.

JUSTIFICATIVA

Atender alunos de Ensino Fundamental que necessitam de apoio pedagógico especializado.

Dois fatores podem desencadear distúrbios de aprendizagem:

- Fatores orgânicos;
- Fatores Psicológicos.

Identificação das necessidades educacionais de cada aluno:

Para se conhecer se a criança apresenta distúrbio de aprendizagem deve-se considerar uma atenção a área em que essa criança foi prejudicada para que se possa fazer uma sondagem pedagógica.

Desenvolvimento da auto-estima:

Como processo a Educação caberá não só o ensino do saber formal, mas a relevância das necessidades de cada criança, como indivíduo, cujo direito se amplia além das fronteiras básicas.

Por todo histórico escolar que estas criança trazem consigo, torna-se necessidade primária o desenvolvimento da auto-estima integrada ao processo de trabalho. A adaptação ao ambiente, a turma e ao próprio trabalho que se desenvolverá depende muito da aceitação e visão que a criança faz do ano que a espera.

O trabalho intensivo e progressivo que leva a auto-estima e estimula o auto-conhecimento, a idéia do próprio valor, amor próprio, num processo que eleva a expectativa e explicitam as possibilidades segundo a dedicação, o interesse e o amor.

PÚBLICO ALVO

São alunos que freqüentam a rede regular de ensino e apresentam dificuldade para aprendizagem sendo, portanto, necessário receber um apoio especializado com professor especialista em criança com necessidades educativas especiais.

OBJETIVOS GERAIS

As medidas adaptativas desse nível são realizadas pelo professor e destina-se principalmente, a programação das atividades da sala de aula. Focalizam a organização e os procedimentos didáticos pedagógicos destacando o como fazer, a organização temporal dos componentes curriculares e a coordenação das atividades docentes, de modo a favorecer a efetiva participação e integração dos alunos, bem como a sua aprendizagem.

HABILIDADES

Deverão ser trabalhadas as seguintes habilidades para posteriormente se adaptar as salas regular de ensino:

- Desenvolver a motricidade geral;
- Desenvolver o raciocínio cognitivo da leitura e escrita;

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino Norte 2
E.E. DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

- Desenvolver a área de integração sensório-motor (sentidos);
- Desenvolver a área da linguagem, através de atividades e leitura;
- Desenvolver as habilidades conceituais (matemática);
- Desenvolver as habilidades sociais;
- Expressar suas idéias, através da oralidade, do desenho ou dramatização de maneira simples a princípio.

ESTRATÉGIAS

A utilização de jogos educativos e atividades diversificadas têm a finalidade e utilidade de superar as dificuldades.

Produção e reestruturação de textos com a utilização dos recursos ilustrados e gráficos nas diferentes situações cotidianas.

UTILIZAR

- Jornais, revistas e livros variados (todos os recursos disponíveis como: mapas, gráficos, rótulos e portadores de textos);
Construir, pesquisar, relacionar e elaborar hipóteses sobre a construção da escrita e leitura;
- Manusear e utilizar os recursos da informática descobrindo sua função no cotidiano e nas atividades didáticas;
- Cola, tesoura, tinta, massa de modelar, argila, etc.;
- Atividades impressas e xerocadas.

AVALIAÇÃO

Avaliação diagnóstica e contínua, com o objetivo de conduzir o aluno ao mais elevado nível de aquisição dos conceitos básicos e fundamentais, para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita.

PROPOSTA CURRICULAR

1- Uma educação a altura dos desafios contemporâneos

Nossa sociedade caracteriza-se como “A Sociedade do Conhecimento”. Isso gera um novo tipo de desigualdade por que nem todos têm acesso a esse “conhecimento”, gerando uma exclusão digital e de bens culturais.

No Brasil essa tendência caminha paralelamente à democratização do acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório.

Em um mundo no qual o conhecimento é usado de forma intensiva, o diferencial será marcado pela qualidade da educação recebida.

A qualidade do convívio, assim como dos conhecimentos e das competências constituídas na vida escolar, será ao fator determinante para a participação do indivíduo em seu próprio grupo social e para que tome parte de processos de crítica e renovação.

A relevância e a pertinência das aprendizagens escolares nessas instituições são decisivas para que o acesso a elas proporcione uma oportunidade real de aprendizado para inserção no mundo de modo produtivo e solidário, tornando-a um lugar privilegiado para o desenvolvimento do pensamento autônomo a cidadania e a responsabilidade, a escola proporciona a oportunidade para aprender a ser livre e ao mesmo tempo respeitar as diferenças e as regras de convivência.

Só uma educação de qualidade para todos pode evitar que essas diferenças constituam mais um fator de exclusão.

A educação tem como finalidade apresentar subsídios que possibilitem o desenvolvimento pessoal, aprimorando modo de agir, pensar, compreender e conviver com a diversidade. Devendo estar a serviço da construção da identidade, da autonomia e da liberdade, pois não há liberdade sem escolhas.

A educação sendo construída de forma cooperativa e solidária, se torna uma das condições para acessar o conhecimento necessário ao exercício da cidadania em dimensão mundial.

A autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) é o resultado dela em intervenções solidárias (aprender a fazer e conviver) deve ser à base da educação das crianças, dos jovens e dos adultos, que tem em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais.

A escola tem como finalidade agir com autonomia e em relação a outro, e incorporar a diversidade são as bases para a construção de valores de pertencimento e responsabilidade, essenciais para a inserção cidadã nas dimensões sociais e produtivas

É relevante também pensarmos o conteúdo e o sentido da escola em relação à complexidade cultural, social, econômica e política, a presença maciça de produtos científicos e tecnológicos e multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano.

Apropriar-se ou não desses conhecimentos pode ser um instrumento da ampliação das liberdades ou mais um fator de exclusão.

O currículo que dá conteúdo e sentido a escola, precisa levar em conta esses elementos. Por isso, esta Proposta Curricular, tem como princípios centrais: a escola que aprende, o currículo com o espaço de cultura, as competências com o eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho.

2. Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo

I - Uma escola que também aprende

A tecnologia tem um ritmo acelerado no acúmulo de conhecimentos. A capacidade de aprender terá de ser trabalhada não apenas nos alunos, mas na própria escola, as instituições e os docentes terão de aprender.

A escola deve aprender parte do princípio de que ninguém conhece tudo e de que o conhecimento coletivo é maior que a soma dos conhecimentos individuais. Esse é o ponto de partida para o trabalho colaborativo, para a formação de uma “comunidade aprendente”.

II – Currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura. Todas as atividades da escola são curriculares.

O conhecimento tomado como instrumento, mobilizado em competências, reforça o sentido cultural da aprendizagem. O conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido, ao se aprender a aprender. O professor é o parceiro de fazeres culturais, que promove de muitas formas o desejo de aprender, sobretudo com o exemplo de próprio entusiasmo pela cultura.

III – As competências com referência

A atuação do professor, os conteúdos, as metodologias disciplinares e a aprendizagem requerida dos alunos são aspectos indissociáveis: compõem um sistema ou rede cujas partes têm características e funções específicas que se complementam para formar um todo.

Um currículo referido a competências supõe que se aceite o desafio de promover os conhecimentos próprios de cada disciplina e habilidade do aluno e é com essa competência e habilidade que ele poderá enfrentar problemas e agir de modo coerente em favor das múltiplas possibilidades de solução.

Há uma tríade importante sobre a qual competências e habilidades são desenvolvidas podem ser assim caracterizadas:

- a) o adolescente e as características de suas ações e pensamentos
- b) o professor, suas características pessoais e profissionais e a qualidade de suas mediações
- c) os conteúdos das disciplinas e as metodologias para seu ensino e aprendizagem.

Uma das razões para se optar por uma educação centrada em competências diz respeito à democratização da escola que incorpora toda a heterogeneidade que caracteriza o povo brasileiro.

A transição da cultura do ensino para a da aprendizagem não é individual. A escola deve fazê-la tendo à frente seus gestores para capacitar os professores em seu dia-a-dia, a fim de que todos se apropriem dessa mudança.

IV – Prioridade para a competência da leitura e da escrita

Ao associar palavras e sinais, criando à escrita, o homem construiu um instrumental que ampliou sua capacidade de comunicar-se, incluindo pessoas que estão longe no tempo e no espaço.

Em nossa sociedade, a linguagem no currículo da educação básica tem como fundamento a centralidade da linguagem no desenvolvimento da criança.

A linguagem é uma forma de compreensão e ação sobre o mundo.

Graças à linguagem, o pensamento pode se tornar antecipatório em sua manifestação mais completa: é possível calcular as conseqüências de uma ação sem precisar realizá-la.

A nossa proposta pedagógica curricular prioriza a competência leitora e escritora.

O domínio das linguagens representa um elemento essencial para a conquista da autonomia, sendo a chave para o acesso a informação e permitindo a comunicação de idéias, a expressão de sentimentos e o diálogo necessários à aprendizagem continuada.

V – Articulação das competências para aprender

A aprendizagem é o centro da atividade escolar e assim o professor caracteriza-se como um profissional da aprendizagem e não tanto do ensino.

Dessa forma, a expressão “educar para a vida” pode ganhar seu sentido mais nobre e verdadeiro na prática do ensino. Se é para a vida, a quantidade e a qualidade do conhecimento têm de ser determinadas por sua relevância para a vida de hoje e do futuro, além dos muros da escola. As competências são mais gerais e constantes, e os conteúdos mais específicos e variáveis.

A escola hoje já não é mais a única detentora da informação e do conhecimento, mas cabe a ela preparar seu aluno para viver em uma sociedade em que a informação é passada em grande velocidade.

Essa preparação não exige maior quantidade de ensino e sim melhor qualidade de aprendizagem.

É indispensável aprender a continuar aprendendo os conteúdos escolares, mesmo fora da escola ou depois dela. Continuar aprendendo é o mais vital das competências que a educação deste século precisa desenvolver.

São competências para aprender:

1) Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemáticas, artística e científica.

Ler e escrever são competências fundamentais a qualquer disciplina ou profissão. Ler é interpretar e escrever é assumir uma autoria individual ou coletiva.

2) O desenvolvimento da linguagem possibilita o raciocínio hipotético-dedutivo, indispensável à compreensão de fenômenos.

3) Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações, antecipar a ação e resolver os problemas decorrentes dele, implica em ler. Escrever, significa dominar os muitos formatos que a solução do problema comporta.

4) A leitura, sintetiza a capacidade de escutar, supor, informar-se, relacionar, etc. A escrita permite dominar os códigos que expressam a defesa ou argumentos.

5) Na realização de projetos escolares que os alunos aprendem a criticar, respeitar, e propor projetos valiosos para toda a sociedade, aprendem a ler e escrever as coisas do mundo atual, relacionando ações locais com visão global por meio de atuação solidária.

Compreensão do significado da ciência, das letras e das artes

É um conjunto de conceitos, posturas, condutas, valores, enfoques, estilos de trabalho e modos de fazer que caracterizam as várias ciências. Exemplo: Sociais e Humanas- As artes visuais, musicais, do movimento e outras, a matemática, as línguas e outras áreas de expressão não-verbal.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino Norte 2
E.E. DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

O aluno precisa constituir as competências para reconhecer, identificar e ter visão crítica daquilo que é próprio de uma área de conhecimento, e, a partir desse conhecimento avaliar a importância dessa área ou disciplina em sua vida e em seu trabalho.

Para isso, é importante abordar, em cada ano ou nível da escola básica, a maneira como as diferentes áreas do currículo articulam a realidade e seus objetos de conhecimentos específicos.

A relação entre teoria e prática em cada disciplina do currículo

A lei determina corretamente que a relação teoria e prática se dêem, em cada disciplina do currículo, uma vez que boa parte dos problemas de qualidade do ensino decorre da dificuldade em destacar a dimensão prática do conhecimento, tornando-o verbalista e abstrato. Por exemplo, a disciplina História é por vezes considerada teoria, mas nada é tão prática quanto entender a origem de uma cidade e as razões da configuração urbana.

Devemos adquirir discernimento pertinente para tomar decisões em diversos momentos.

As relações entre educação e tecnologia

A tecnologia comparece, portanto, no currículo da educação básica com duas acepções complementares:

- a) como educação tecnológica
- b) como compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos da produção

A educação tecnológica básica tem o sentido de nos preparar para viver e conviver em um mundo no qual a tecnologia está cada vez mais presente.

A prioridade para o contexto do trabalho

Na educação básica assume dois sentidos complementares: como valor que imprime importância ao trabalho e cultiva o respeito que lhe é devido na sociedade, e como tema que perpassa os conteúdos curriculares atribuindo sentido aos conhecimentos específicos das disciplinas.

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

- Diz respeito à associação entre as ciências e as técnicas, o que constitui a tecnologia.
 - Ressaltar a presença das ciências naturais presentes na cultura e na vida em sociedade.
 - O avanço tecnológico, podendo tornar os equipamentos obsoletos, deve ser acompanhado de perto, pois tem transformado, até mesmo práticas sociais simples, como telefonia e informática. Sem contar, a dimensão filosófica, necessária para interpretar eventos como evolução de vida, biosfera, estrelas, galáxias, etc.
 - Portanto, as ciências são a base conceitual tanto para intervenções construtivas quanto para as destrutivas, pois promovem a consciência de valores humanos e fornecem critérios para percepção crítica, bem como a interpretação da realidade.
 - “Alfabetização científico-tecnológica” - concluindo a educação básica, os jovens devem estar preparados para o seu desenvolvimento e realização pessoal, sabendo se expressar e comunicar com as linguagens da ciência e fazer uso de seus conhecimentos
- Desta forma, compreendendo e posicionando-se diante das questões gerais, científicas e/ou tecnológicas.
- A aprendizagem deve se dar em função dos interesses dos alunos, visto que a reunião de certos conjuntos de disciplinas é consequência natural de suas fronteiras comuns.
 - A articulação em uma das áreas das ciências permite compreender melhor o papel educacional dos demais.
 - O ensino das ciências da natureza deve buscar o desenvolvimento da cultura científica promovendo competências mais gerais e habilidades e mais específicas, garantindo a preparação dos jovens no Ensino Médio para uma efetiva apropriação das ciências como qualificação pessoal, não simplesmente como alegoria cultural.
 - Integração de Ciências Biológicas, Física e Química aos acontecimentos cotidianos.
 - Sistematização a fim de contemplar desenvolvimento conjunto de correspondentes habilidades.
 - Explorar contextos locais e regionais na fomentação do conhecimento a ser construído.

A matemática e as áreas do conhecimento

- Matemática é ou deve ser:
- representação da realidade

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino Norte 2
E.E. DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

- expressão de si e compreensão do outro
- compreensão do muito dos fenômenos
- leitura em sentido amplo

A matemática ainda compreende um terreno específico pois:

- é expressão precisa e as linguagens ficariam “empobrecidas” se fossem interpretadas de forma precisa.
- é um conhecimento que inclui um universo próprio muito rico de objetos, instrumentos e interesses.

- facilita a incorporação crítica dos inúmeros recursos tecnológicos de que dispomos para a representação de dados e o tratamento das informações.

É importante lembrar que:

- todos os conteúdos disciplinares, nas diversas áreas, são meios para a formação dos alunos como cidadãos e como pessoas.

Foco educacional: desenvolver as competências pessoais dos alunos.

A matemática como uma área específica precisa estar envolvida com as demais áreas do conhecimento sem perder sua peculiaridade, a fim de que ela possa colaborar com a compreensão das demais áreas do conhecimento.

A área de linguagens, códigos e suas tecnologias

A linguagem é a capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade.

Mais do que objetos de conhecimento as linguagens são meios para o conhecimento. Nesta perspectiva, trabalha-se, em primeiro lugar, com a construção do conhecimento: lingüístico, musical, corporal, gestual, conhecimento das imagens, do espaço e das formas.

Assim, propõe-se uma mudança profunda na maneira como as disciplinas a área devem ser examinadas e ensinadas.

Com tal mudança, a experiência escolar transforma-se em vivência que permite ao aluno compreender as diferentes linguagens e usá-las como meios de organização da realidade, nelas constituindo significados, em um processo centrado nas dimensões comunicativas da expressão, da informação e da argumentação.

O ser humano é um ser de linguagens, as quais são tanto meios de produção da cultura quanto parte fundamental da cultura humana. Por cultura entendemos uma trama tecida por um longo processo acumulativo que reflete conhecimentos originados da relação dos indivíduos com as diferentes coisas do mundo, sejam elas objetos e/ou práticas materiais da vida. Cultura é, assim uma trama tecida por um longo processo acumulativo que reflete conhecimentos, originados da relação dos indivíduos com as diferentes coisas do mundo.

Como manifestações culturais, a Literatura e a Arte não devem ser reduzidas a meras listagens de escolas, autores e suas características.

Da mesma maneira, a Educação Física compreende o sujeito mergulhado em diferentes realidades culturais, nas quais indissociados corpo, movimento e intencionalidade. O aluno do Ensino Fundamental, deve não só vivenciar, experimentar, valorizar, apreciar e aproveitar os benefícios advindos da cultura do movimento, mas também perceber e compreender os sentidos e significados e suas diversas manifestações na sociedade contemporânea.

No ensino das disciplinas da área, deve-se levar em conta, em primeiro lugar, que os alunos se apropriam mais facilmente do conhecimento quando ele é contextualizado, ou seja, quando faz sentido dentro de um encadeamento de informações, conceitos e atividades.

A contextualização pode se dar em três níveis:

- a contextualização sincrônica, que ocorre num mesmo tempo, analisa o objeto em relação à época e a sociedade que o gerou.
- a contextualização diacrônica, que ocorre através do tempo, considera o objeto cultural no eixo do tempo.
- a contextualização interativa, permite relacionar o texto com o universo específico do leitor: como esse texto é visto hoje? Que tipo de interesse ele ainda desperta? Que características desse objeto fazem com que ele ainda seja estudado? A questão da contextualização remeteu à reflexão sobre a intertextualidade e a interdisciplinaridade.

A construção do conhecimento humano e o desenvolvimento das artes, da ciência, da filosofia e da religião foram possíveis graças à linguagem, que permeia a construção de todas as atividades do homem.

A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias

Cabe as futuras gerações construir uma nova coerência que incorpore tanto os valores humanos quanto a ciência, algo que ponha fim às profecias quanto ao “fim da ciência”, fim da história ou até quanto ao advento da pós-humanidade.

A expressão “Ciências Humanas e suas Tecnologias”, leva-nos a uma reflexão inicial sobre sua inserção no campo dos conhecimentos a serem oferecidos, atualmente, no conjunto da educação básica.

XIX – PLANOS DOS CURSOS MANTIDOS PELA UE

Os princípios gerais da escola deverão estar em consonância com os Princípios e Fins da Educação Nacional, prescritos nos Artigos 2º e 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, conforme:

- A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

1) ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO I

- 1 – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- 2 – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- 3 – Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- 4 – Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- 5 – Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- 6 – Gratuidade de ensino público em estabelecimentos oficiais;
- 7 – Gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- 8 – Valorização do profissional da educação escolar;
- 9 – Garantia do padrão de qualidade;
- 10 – Valorização da experiência extra-escolar;
- 11 – Vinculação entre educação escolar, trabalho e práticas sociais.

2) ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO II

- O aluno deverá desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- Valorizar e respeitar o conhecimento prévio do aluno, suas diferenças culturais e lingüísticas, como condição indispensável para efetiva realização do processo educativo.
- Levar o aluno a utilizar integralmente sua potencialidade intelectual, formando-o apto a criar uma vida mais rica, com maior participação democrática.
- Desenvolver habilidades de fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assegure vida social.

PROJETOS

PROJETO ESPAÇO RECREIO

Objetivo: ofertar aos alunos atividades recreativas (tênis de mesa, Pebolin, Dama e Dominó) durante o intervalo, educar e proporcionar ao aluno a autogestão do espaço com regras pré-definidas de utilização.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino Norte 2
E.E. DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

Justificativa: ao observamos o cotidiano escolar, identificamos que as crianças possuem uma energia que por vezes, através de brincadeiras de corrida (pega-pega), causam acidentes. Identificado tal fator, propomos atividades durante o intervalo para diminuir esses acidentes e propiciar momentos de lazer e diversão.

Metodologia: através de noções básicas dos jogos, fornecer e supervisionar o espaço que deve ser gerido pelos alunos.

Normas de utilização Espaço Recrear:

O espaço recrear é destinado aos jogos, é proibida a alimentação para preservação das mesas e do espaço. A monitoria de materiais e espaço devem, a principio, serem feitas pelas inspetoras dando condições cada vez mais aos alunos de auto-gestão da atividade. Haverá um monitor por sala responsável pelo material (raquetes, bolas e jogos dama e dominó).

Os jogos de tênis de mesa (ping pong) serão realizados em partidas de 5 pontos onde o vencedor fica. No pebolin (duplas) os jogos serão de 3 gols, permanecendo na mesa o vencedor. No caso de duas vitórias consecutivas, os vencedores saem podendo retornar ao fim da fila para um novo jogo.

PROJETO HINO NACIONAL

Diante da inversão de valores morais e culturais, crescentes na sociedade atual e da ausência do espírito de cidadania, vemos a necessidade de encontrar meios que resgatem o patriotismo e respeito à Nação Brasileira.

Público Alvo: Todos os alunos e professores das turmas.

Objetivos: Redescobrir e retomar valores para que nossos alunos cultivem o respeito aos símbolos nacionais em especial à Bandeira e ao Hino Nacional; Desenvolver de maneira espontânea o amor pela nação e o sentimento de cidadania tornando-se multiplicador desse patriotismo; Orientar sobre como proceder quando escutar ou cantar o Hino Nacional; Relacionar a letra do Hino com a História do Brasil, reconhecendo a Independência como libertação do Brasil do domínio de Portugal.

Atividades: Fazer um glossário com as palavras de difícil significado, extraídas da letra do hino; Ilustração da letra de acordo com as estrofes; Texto coletivo ou redações lidas pelos alunos; Levar os alunos ao Museu do Ipiranga; Cantar o Hino Nacional toda 4ª feira; Apresentar na semana da Pátria nos painéis da Unidade Escolar desenhos, poemas ou redações.

Professora Mariana Buso
Professora Nerlete Marcondes

PROERD

Público Alvo: alunos das 4^a séries do Ensino Fundamental I.

Objetivos: Prevenir o uso de drogas entre os escolares através do desenvolvimento de Programa de Prevenção com parceria da Polícia Militar.

Do projeto: A Polícia Militar fornecerá um instrutor que desenvolverá as noções do Programa, o qual apresentará o cronograma de aulas previamente para análise da Direção da Unidade Escolar. O Professor da sala permanecerá durante as aulas para auxiliar o Policial Militar instrutor. O fornecimento de material didático será pela Polícia Militar, não restando obrigatoriedade da Unidade Escolar. A Formatura será realizada na Unidade Escolar e cabe a ela preparar o local, a decoração e o preenchimento dos certificados. O Programa tem a duração de 01 (um) ano, a partir da data de sua assinatura.

XXIII – PLANO DE TRABALHO DO PROFESSOR COORDENADOR E PAUTA DO HTPC

Plano de trabalho

- Discussão das alternativas metodológicas das práticas de ensino
- Avaliação do trabalho realizado pelos professores
- Discussão do projeto da escola
- Divulgação de informações advindas de Órgãos Centrais
- Criação de formas de integração escola/comunidade
- Discussão da forma de atendimento aos pais
- Discussão dos conteúdos a serem trabalhados de forma diversificada, individualmente, em pequenos grupos e com o coletivo dos alunos
- Discussão de alternativas de integração de experiências e projetos inovadores implementados pela própria escola
- Análise e discussão dos resultados de desempenho escolar dos alunos com vistas ao replanejamento das atividades pedagógicas
- Criação de um clima propício à troca e discussão crítica das experiências dos professores.

TEMÁRIO

- Progressão Continuada
- LDB
- Classificação/Reclassificação
- Reforço (recuperação paralela)
- Recuperação Paralela

Projeto Ler e Escrever

- Cultura é currículo
- Projetos especiais (em anexo)

-